

pag. 6 e 7



NOTÍCIA

NOVA SEDE ADMINISTRATIVA

Foi de festa o dia 20 de dezembro para nossa A³P – inaugurava-se a nova Sede Administrativa, no 23.º andar do Edifício do Clube de Engenharia.

A Associação engalanou-se para receber o Quadro Social e homenagear o Conselho Diretor e a Diretoria do Clube de Engenharia, cujo apoio tem sido dos mais significativos para o progresso da Entidade.

Ganhando acréscimo de área com relação à antiga Sede do 20.º andar, foi possível à Diretoria da A³P planejar o novo local dividindo-o segundo duas salas. Tudo graças à simpatia e colaboração do Clube de Engenharia, e particularmente a seu Presidente, Eng.º Geraldo Bastos da Costa Reis, que na ocasião usou da palavra para destacar a atuação da A³P e seu permanente entrosamento com o Clube de Engenharia.



O Presidente da Associação, Prof. Antonio José da Costa Nunes, quando discursava, vendo-se a seu lado o Eng.º Geraldo Bastos da Costa Reis, Presidente do Clube de Engenharia, e ainda os Profs. Maurício Joppert da Silva e Leizer Lerner, e ao fundo o Eng.º Agr.º Antônio Leôncio de Andrade Fontelles e o Deputado Estadual Eng.º Aloysio Teixeira.



Discursa o Eng.º Geraldo Bastos da Costa Reis, Presidente do Clube de Engenharia, ladeado pelos Profs. Antonio José da Costa Nunes e Maurício Joppert da Silva, vendo-se ainda, à esquerda, o Prof. Durval Lobo, Presidente do CREA-5.ª Região, e o Eng.º Homero Henrique Rosa Rangel, e à direita, o Presidente de Honra da A³P, Leizer Lerner.

O Presidente da Associação, Prof. Antonio José da Costa Nunes, ao dar por inaugurada a nova Sede Administrativa enfatizou o tradicional entrosamento da A³P com o Clube, e disse da importância do papel cumprido pelas associações de antigos alunos de Escolas e Faculdades nos países mais adiantados do nosso planeta.

Presente à solenidade, o Prof. Maurício Joppert da Silva, primeiro Presidente da A³P (eleito em 1945) e até o momento único Sócio Benemérito da agremiação, usou da palavra para se reportar ao nascimento da Associação e ao período em que a mesma ficou inativa, até que, passados mais de dez anos, um grupo de jovens Engenheiros, dentre os quais identificou o Presidente de Honra da A³P, Prof. Leizer Lerner, tomou a si a tarefa de reativá-la. Afirmou o Prof. Joppert do incentivo que sempre emprestou ao movimento dos ex-alunos da Escola e àqueles que cumpriram a missão de reanimar a A³P e projetá-la, mercê de árduo labor e dedicação, à situação de prestígio e realce que atualmente desfruta no meio técnico e da classe. O orador, atualmente com 87 anos, encantou com sua presença e palavra o público presente, do qual participavam Diretores e Conselheiros do Clube de Engenharia, os Presidentes da FEBRAE e do CREA-5.ª Região, representantes da Diretoria do Sindicato dos Engenheiros do Rio de Janeiro e de várias outras Entidades, além de inúmeras personalidades e associados.

Lauto coquetel foi servido aos convivas, fechando com chave de ouro mais uma realização da A³P.

COMEMORAÇÕES DE FORMATURAS

Nossa Associação funcionou como centro de referência e organização para as comemorações de aniversários de formatura das seguintes turmas da nossa velha Escola Nacional de Engenharia:

- 1946 — Os engenheiros *Geraldo Bastos da Costa Reis, Heitor Lisboa de Araújo Costa, Heloisa Fraenkel, Joaquim D'Almeida, José Luiz Pinto Coelho de Oliveira e Marconi Nudelman* foram os organizadores do Encontro comemorativo do 31.º aniversário dessa Turma, no Paissandu Atlético Clube, no dia 10/12/77.
- 1947 — No dia 26/11/77, após missa em memória dos colegas falecidos, houve no Salão Nobre da antiga Escola Nacional de Engenharia, no Largo de São Francisco, aula comemorativa ministrada pelo Prof. Octávio Reis de Cantanhede Almeida. Encerrando, na Sede Social da A³P foi servido movimentado coquetel. Liderou esse movimento o nosso Conselheiro Eryx Albert Sholl.
- 1952 — Foi no dia 28/12/77 o coquetel realizado na Sede Social da A³P pela passagem de mais um aniversário de formatura dessa turma. Sob a liderança de nosso Vice-Diretor Secretário, Eng.º José Mariotte de Lima Rebello, transcorreu a festividade dentro do maior espírito de confraternização.
- 1962 — Comissão formada pelos Engenheiros Ary Jayme Ferreira, Eduardo Pacheco Jordão e Nelson Martins Portugal programou para o dia 2/12/77 o jantar comemorativo do 15.º aniversário de formatura da turma. A reunião teve lugar no Hotel Intercontinental, em São Conrado. A A³P colaborou na parte administrativa, com remessa de circulares, recebimento de adesões e contribuições, etc.

Fica aqui a conclamação da Associação aos prezados associados e às Comissões de Turma — informem-nos sobre suas festas de aniversário de formatura; desejamos divulgá-las e, sempre que julgado oportuno pelos líderes das turmas, colaborar na organização e realização destes encontros.

ÓRGÃOS DIRIGENTES

DIRETORIA

Presidente	Antonio José da Costa Nunes
1.º Vice-Presidente	Leizer Lerner
2.º Vice-Presidente	Hugo Cardoso da Silva
Diretor Administrativo	Siegfriedo Rosner Gottschalck
Vice-Diretor Administrativo	Nonito Guimarães da Silva
Diretor Secretário	Léo Fabiano Baur Reis
Vice-Diretor Secretário	José Mariotte de Lima Rebello
Diretor 1.º Tesoureiro	Annibal Alves Bastos (licenciado)
Diretor 2.º Tesoureiro	Gerhard Vasco Weiss
Diretor Técnico-Cultural	Marconi Nudelman
Vice-Diretor Técnico-Cultural	Henri Uziel
Diretor de Cursos	Aimone Camardella
Vice-Diretor de Cursos	Danton Voltaire de Souza
Diretor Social	Alberto Lelio Moreira

PRESIDENTE DE HONRA Eng.º Leizer Lerner

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS: Antonio Arlindo Laviola; Cesar Reis de Cantanhede Almeida; e João Aristides Wiltgen.

SUPLENTE: Cairo da Silva Leite; Paulo Moreira Pinho; e Rozótio Guimarães de Azevedo.

ANIVERSÁRIO DA ENE

Por ocasião da passagem do 167º aniversário da Escola Nacional de Engenharia, (da atual UFRJ) ocorrido em 4 de dezembro, nossa Entidade teve o prazer de homenageá-la com exposição no período de 2 a 27 de dezembro, de peças pertencentes ao Museu da Escola.

Muito concorrida a mostra, os visitantes que estiveram na nossa Sede Social puderam apreciar o Prisma "oco" de Ângulo Variável; Pilha de Volta; Lâmpada de Arco Voltáico; Modelo de Fonógrafo; Oscilógrafo; Bomba D'Água; Luneta; Concentrador; Metro-Padrão; Projetor de Slides; Bandeira da Antiga Escola Polytechnica; Pannel com Retratos Antigos da Escola; além de interessantes diapositivos.

A A³P esteve portanto presente com homenagem à gloriosa Escola, cumprindo sua finalidade estatutária de prestigiar a tradição da velha Politécnica.

LEI N.º 6.496 — ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Congratulamo-nos com a FEBRAE — Federação Brasileira de Associações de Engenheiros e, em particular com o Arq.º Enildo Baptista de Barros, seu operoso 2.º Vice-Presidente, pela aprovação da Lei n.º 6.496, em 7/12/1977.

O saudoso Presidente de Honra da FEBRAE, Eng.º Francisco Saturnino de Brito Filho, e o Arq.º Enildo Baptista de Barros, se empenharam profundamente pela aprovação da referida lei pelo Governo Federal, pela qual foi instituída a "Anotação de Responsabilidade Técnica", na prestação de serviços de Engenharia, de Arquitetura e Agronomia, e pela qual é autorizada a criação, pelo CONFEA, de uma Mútua de Assistência Profissional.

NOVOS SÓCIOS

Nosso Quadro Social foi honrado com a recente admissão dos ilustres colegas: Humberto Cyrilo Gouthier de Vilhena (1962); Aginaldo Barbosa Romero (1967); Carlos Alberto de Marca Pedras (1968); Delmo Antônio Bonturi (1962); Sady Justiniano da Silva Souza Filho (1967); Thomaz Pompeu Rossas Filho (1970); Jorge Luiz Barroso Antunes (1967); Marcus Peigas Pacheco (1973); Jefferson Moreira Pires (1975); Paulo Teixeira (1947); Sylvio Beassoto Mano (1947); Mário França Ennes (1947); Sole Mefano (1947).

CONSELHO DIRETOR

MEMBRO VITALÍCIO: Prof. Maurício Joppert da Silva
(Sócio benemérito).

MEMBROS NATOS: Diretor da Escola Nacional de Engenharia; Presidente do Clube de Engenharia; Presidente do Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Engenharia; e Presidente da Federação Brasileira de Associações de Engenheiros.

MEMBROS ELEITOS: Presidente — Octávio Reis de Cantanhede Almeida; Vice-Presidente — Durval Coutinho Lobo; Secretário — Mariza Vianna Ballariny; Afonso Henriques de Brito; Alberto de Azevedo Ferrão; Antonio Manoel de Siqueira Cavalcanti; Bernardo Griner; Carlos Freire Machado; Darcy Aleixo Derenusson; Eryx Albert Sholl; Fernando Emmanuel Barata; Gregório Vaisberg; Heloisa Fraenkel; Hélio de Almeida; Jacob Steinberg; Jessé Cortines Peixoto; Joaquim D'Almeida; Jorge de Abreu Schilling; Laura de Sá Freire; Marcílio Nolding da Motta; Paulo de Castro Benigno; Paulo José Pardal; Paulo Rodrigues Lima; Rosalina Brand; Sérgio Branco Soares; Sydney Martins Gomes dos Santos e Waldemar Ferreira.





A Fala do Trono

FORMAÇÃO DO ENGENHEIRO EM ETAPAS

É da própria natureza humana atribuir uma importância decisiva aos nomes, com a correspondente depreciação do conceito que se deseja identificar.

No Antigo Testamento era evitado sequer pronunciar o nome de Deus e, no Novo, as proíbe usá-lo em vão, vale dizer, por motivos fúteis.

Um conceito prudente, aconselha, em assuntos de amor, não pedir as coisas pelo nome.

Tem havido pressões internacionais para retirar dos dicionários nomes, considerados como ofensivos.

Certos nomes vão perdendo, ao longo do tempo, seu conceito distintivo preciso e, regra geral, popularizando-se.

NOVO MINISTRO

A nossa A³P sente-se orgulhosa em ver mais um ilustre associado ascender a alto posto no Governo. Trata-se do prezado colega e colaborador assíduo de nossa Associação, Eng.^o Luciano Brandão Alves de Souza, que ocupava de há muitos anos o elevado posto de Secretário Geral da Câmara dos Deputados, em Brasília.

Nomeado pela Presidência da República no final de 1977, foi investido no elevado cargo de Ministro do Tribunal de Contas da União.

Auguramos-lhe o mais amplo sucesso durante sua atuação naquela Corte Superior, quando certamente aumentará o patrimônio de bons serviços prestados ao país pelos egressos da gloriosa Casa do Largo de São Francisco.

Um exemplo clássico é o nome de Doutor, reservado, em outros países, aos médicos e aos graduados em cursos específicos de pós-graduação, e, no Brasil, generalizado a todos os profissionais de nível superior e, finalmente, estendido a todos os profissionais de certo destaque.

O próprio cantor Mário Reis, cujo septuagésimo aniversário ora muito justamente se festeja, defendeu, em letra de música, sua qualidade de doutor em samba, com anel e tudo o mais.

As considerações precedentes se aplicam ao recente encerramento dos cursos de "Engenharia de Operações", que vinham formando, a nosso ver, profissionais de grande utilidade para o país.

Tudo indica que o nome de engenheiros, atribuído aos egressos desses cursos de três anos, provocou reações da classe dos engenheiros que, não obstante o apoio governamental aos cursos de curta duração, acabaram por destruir a especialidade.

Estamos certos de que a imaginação brasileira, comprovadamente das mais fecundas, saberá encontrar um nome que nos traga de volta, devidamente prestigiadas, esses técnicos de nível superior, capazes de operar o complexo industrial de um país que, mercê de Deus, cresce apesar de todos os obstáculos.

Ainda achamos, como opinião toda pessoal, que a melhor solução seria a formação do engenheiro em etapas, cada etapa correspondendo a um patamar de eficiência profissional e plena realização, ao nível mais adequado a cada um.

Antonio José da Costa Nunes

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA DA ENE

Em ambiente de tristeza e saudade, devido ao falecimento inesperado de um dos dirigentes da Associação Atlética da nossa Escola, foram entregues as medalhas aos primeiros colocados em cada categoria dos jogos da "II Olimpíada Interna da Escola de Engenharia".

As Olimpíadas foram organizadas em 1977 segundo as seguintes categorias de jogos: futebol de campo, sinuca, tênis de mesa, tênis, xadrez, totó, corrida, basquete, volei, handball, futebol de salão, natação.

As medalhas, num total de 215, foram oferecidas pela A³P, numa efetiva participação de nossa Entidade para incentivar os eventos desportivos da juventude da Escola Nacional de Engenharia, que tantos triunfos colheu no passado na salutar atividade esportiva.

A³P PRESENTE EM LISBOA

Nossa Entidade esteve representada no I Congresso da Ordem dos Engenheiros de Portugal, que se realizou de 20 a 27 de novembro em Lisboa. A delegação atrespiana foi conduzida por nosso Presidente de Honra, Eng.º Leizer Lerner, e estava composta ainda pelo Sócio Benemérito Prof. Maurício Joppert da Silva, e pelo Conselheiro Eng.º Geraldo Bastos da Costa Reis, também Presidente do Clube de Engenharia.

O Congresso transcorreu meio a grande entusiasmo, com mais de 1.400 colegas portugueses inscritos. Conforme nos declarou o chefe da delegação da A³P, "as reuniões técnicas do Congresso contavam com tal número de participantes, que houve ocasiões em que faltou lugar nas salas para os interessados; foi o caso de uma sessão sobre habitação social e construção barateada, em que tive de aguardar do lado de fora até que surgisse lugar no plenário para poder entrar".

O Presidente Nacional da Ordem e do Congresso, Prof. Manoel Rocha, que é "doutor honoris causa" da Universidade do Brasil, desdobrou-se em atenções com nossa delegação. O Presidente da Região Sul da Ordem e responsável pela organização do Congresso, Eng.º João Bártolo, declarou que "a presença no Congresso de uma delegação do Brasil se deveu às tradicionalmente boas relações da Ordem dos Engenheiros de Portugal com as associações profissionais brasileiras".

O Congresso contou com um tema geral e mais sete temas especializados. A escolha do tema geral — A Formação do Engenheiro — bem define o destaque que os colegas lusitanos dão a este assunto, que sempre mereceu da nossa A³P tratamento preferencial. Na abertura do Congresso e perante sete Ministros de Estado, que estavam presente, e 1.300 congressistas, o Eng.º Manuel Rocha ressaltou "a importância da manutenção do nível de competência profissional e do domínio da ciência e da tecnologia pelos engenheiros; com este fim, cerca de 20% do tempo de atividade profissional do engenheiro deve ser dedicado ao estudo". O Presidente Nacional da Ordem apelou ainda aos órgãos oficiais e as organizações privadas para tomarem plena consciência desta necessidade, proporcionando aos profissionais condições reais para se atualizarem e aperfeiçoarem.

Os temas especializados, cada um dentro de uma área considerada relevante, foram:

- 1) Exigências funcionais e processos construtivos para habitação social (área de Habitação e Urbanismo)
- 2) Unidade de grande potência para produção de energia elétrica (área de Produção de Energia)
- 3) Concepção e projeto de sistemas de telecomunicações (área de Telecomunicações e Eletrônica)
- 4) Combustíveis: a escassez mundial e as fontes nacionais (área de Combustíveis e Petroquímica)
- 5) Metalurgia de metais ferrosos (área Metalúrgica)
- 6) Tecnologia de novas culturas (área de Planejamento e Tecnologia da Produção Agrícola)
- 7) Aplicações da teoria dos sistemas em engenharia (área de Análise e Comportamento de Sistemas)

Apenas os temas geral (Formação do Engenheiro) e o sobre "Aplicação da Teoria dos Sistemas em Engenharia" foram tratados nas sessões plenárias; os demais, em sessões simultâneas especializadas.



Os membros da delegação atrespiana quando apreciavam, na Fundação Calouste Gulbenkian, exemplares do jornal diário editado durante o I Congresso da Ordem dos Engenheiros de Portugal

Uma das preocupações dominantes dos colegas portugueses é o suporte humano aos grandes empreendimentos da Engenharia portuguesa, razão porque ocupou importante parcela do Congresso a discussão de trabalhos sobre a atualização, aperfeiçoamento e especialização dos engenheiros, assim como a preparação de escalões técnicos intermediários.

O Congresso recebeu e imprimiu 13 relatos gerais e quase 2 centenas de comunicações.

Nossos representantes foram ainda visitar uma grande realização da Engenharia portuguesa, o complexo integrado de Sines, situado ao sul de Lisboa. Trata-se de imensa obra integrada, com serviços e trabalhos de todas as especialidades da Engenharia, e que compreende terminal marítimo e porto, siderurgia, polo industrial, complexo petroquímico e refinaria de petróleo, central de armazenagem e de transferência rodo-ferro-portuária, centro urbano dotado de todo o equipamento infraestrutural, etc.

O Chefe da delegação atrespiana, Prof. Leizer Lerner, recebeu dos organizadores do Congresso esmerada medalha comemorativa da realização do conclave. Na oportunidade do oferecimento, o Prof. Maurício Joppert da Silva, falando em nome da delegação brasileira, agradeceu aos colegas portugueses a fidalguia da hospitalidade conferida aos representantes brasileiros e enfatizou a grande obra de construção da nação e a atuação dos engenheiros lusitanos; na sua opinião, o complexo de Sines marca o arrojo e a alforria do Portugal moderno.

A medalha recebida pelo Chefe de nossa delegação foi pelo mesmo doada à Associação em recente reunião de Diretoria.

MEDICINA LUTA POR SEU PATRIMÔNIO CULTURAL

Não é só na área da Engenharia que o patrimônio cultural acumulado pelas gerações passadas sofre o impacto do desinteresse que atinge órgãos públicos dos vários escalões e mesmo importantes setores da sociedade. Também na área médica se observa situação semelhante.

Assim é que, após os 15 anos em que nossa Associação e a classe dos Engenheiros em geral vem lutando pela preservação do velho edifício da Politécnica no Largo de São Francisco, marco do nascimento, em 1810, e do desenvolvimento do ensino da Engenharia no Brasil — agora é a vez dos médicos lutarem por seu legado histórico.

A primeira Escola de Medicina do país foi instalada em prédio para ela edificado em 1808 na Cidade de Salvador, na Bahia, Capital de então do Brasil Colônia.

Tal como ocorreu com nossa Escola de Engenharia, transferida de seu nascedouro do Largo de São Francisco para a Ilha do Fundão, também na Bahia a melhoria do ensino de graduação em medicina levou aquela Escola pioneira a ser mudada de seu tradicional prédio do Terreiro de Jesus para a Cidade Universitária.

Conforme notícia dos jornais, alvoroçou-se a classe médica baiana quando foi decidido localizar no antigo prédio desocupado pela Escola de Medicina o recentemente criado Museu Afro-Brasileiro (também conhecido como Museu do Negro). Favoráveis à criação da nova instituição cultural, protestaram no entanto os médicos com relação a sua pretendida localização no ex-edifício da Escola de Medicina da Bahia.

O presidente da Academia de Medicina da Bahia declarou-se contrário ao uso do prédio para o Museu, onde ocuparia, conforme disse, *“dependências como o salão nobre, a sala dos lentes, a diretoria e a biblioteca, áreas que devem ser preservadas historicamente e destinadas, por justiça, a abrigar entidades voltadas para os interesses sócio-culturais da classe médica”*.

A Fundação do Patrimônio Artístico e Cultural do Estado da Bahia elaborou um projeto destinando o antigo prédio da Faculdade de Medicina a acolher um Centro de Educação não Formal, além de locais para exposições permanentes; dentro destas, previu o Museu do Negro, situando-o *“em sala que fica entre a da Congregação e o Salão Nobre, a fim de utilizar a vantagem de formação de um bloco de exposições em locais próximos”*. Estas exposições, segundo o projeto, seriam uma mostra no antigo Colégio dos Jesuítas (que faz parte do prédio da Escola de Medicina), e um Museu Médico — “consis-

tindo na manutenção da galeria de retratos dos antigos professores na sala da Congregação e na sala dos Lentes, enriquecida pela visitação ao Salão Nobre restaurado”.

Segundo o *Jornal do Brasil* (3/2/78) *“estas medidas viriam, ao que parece, apoiar a posição da classe médica, uma vez que não haveria incompatibilidade no funcionamento paralelo do Museu do Negro e de associações médicas como a Academia de Medicina, o Sindicato dos Médicos, o Conselho Regional de Medicina, o Instituto de História da Medicina, e a reserva de salas e anfiteatros para congressos, simpósios e um Museu de Medicina”*.

Por enquanto as obras de restauração do velho edifício da Escola de Medicina, reiniciadas em agosto de 1977, encontram-se novamente interrompidas. E a classe médica protesta diante da ameaça de desvincular o edifício das suas origens, que se confundem com as próprias raízes do ensino da medicina no Brasil.

Estamos empenhados, dentro das diretrizes da nossa Associação dos Antigos Alunos da Politécnica, em campanha similar no que diz respeito ao glorioso edifício da Politécnica do Rio de Janeiro, e hipotecamos nossa solidariedade aos médicos baianos e de todo o Brasil em sua luta por preservar o patrimônio histórico e cultural da nossa Pátria.

Enfatizamos, nesta tomada-de-posição, que a simpatia e compreensão evidenciadas pelas justas reivindicações dos médicos é paralela ao nosso apoio e aplauso pela criação do Museu do Negro. Esta iniciativa — do mais alto valor para o estudo da influência do homem e da cultura negros na nacionalidade brasileira, além de importante fator de aproximação científica, social e política com as nações africanas — não deve no entanto ser antagonizada por questões físicas de localização com os autênticos anseios da classe médica. Ambos podem, por certo, e devem ser compatibilizados.

Agora, a palavra às autoridades federais do MEC, aos dirigentes da Universidade, da Fundação do Patrimônio Artístico e Cultural, do Centro de Estudo Afro-Orientais, das entidades médicas e às forças atuantes da intelectualidade e da sociedade baianas.

Que dentro de pouco tempo tenhamos na bela Cidade de São Salvador da Bahia, lado a lado e contribuindo para o aprimoramento cultural de nossa gente, um grande Centro de Cultura Médica, implantado no tradicional prédio do Terreiro de Jesus, e também o Museu do Negro.

São os nossos votos.

Leizer Lerner

ONDE ESTÃO?

Foram devolvidas à A³P, por motivo de mudança de endereço, as correspondências de nossos seguintes consórcios: Aldo Cer-va Junior (1944); André Henri Stieger (1955); Angelo Torres (1969); Antonio Sergio Cordeiro Delgado (1960); Celso Inácio Alves de Villa Nova (1933); Délio Fernandes (1944); Edison Barbosa Netto (1955); Elpidio Costa de Souza (1954); Fernando Lugarinho (1946); Gelsonir da Rosa Correa (1965); Gilvan Cabral (1961); Hilda Ferreira Adão (1958); Ivan Rangel de Azevedo (1958); Jaime Felício Paulo (1968); João Dias de Paica (1963); João Roberto Ribeiro de Moraes (1955); João Salim Duailibe (1946); Jorge Lopes Craveiro (1965); José Carlos do Couto Vianna (1949); José Geraldo Nogueira (1962);

Lourival Almeida de Oliveira (1955); Manoel Azevedo Leão (1922); Marcos de Albuquerque P. Bittencourt (1969); Marcos Wanderley da Nóbrega (1966); Mário Cesar Jordão Freire (1947); Mário Penna Bhering (1945); Newton Costa Rodrigues (1957); Ney Gabriel de Carvalho Barata (1947); Niwaldo Barbosa da Silva (1968); Plínio de Souza Ferreira Areas (1960); Roberto Menezes Rocha (1944); Rodolpho Borghoff (1947); Salomão Manela (1946); Sérgio Augusto de Lima (1967); Sérgio Augusto de Moraes (1962); Szmul Nusen Lustman (1951).

Solicitamos de nossos consórcios a gentileza de nos informarem os endereços atualizados de que porventura sejam conhecedores, assim como avisarem-nos toda vez que ocorrer a sua própria mudança de endereço.

HOMENAGEM

HENRIQUE CESAR DE OLIVEIRA COSTA
(COSTINHA) (1879 – 1949)

pelo Prof. Roberto José Fontes Peixoto

Foi meu professor de Cálculo em 1917, substituindo o catedrático "Brazinha", licenciado porque era deputado federal, sendo substituído da seção "Cálculo, Descritiva, Mecânica Racional". Fui, também, seu aluno em "Perspectiva e sombras" e em "Cálculo das Variações".

Um dos melhores professores que tive (*) suas aulas eram de clareza meridiana. O interesse para que os alunos entendessem o que ensinava era, às vezes, exagerado. Descia a quantos pormenores julgava necessários ou úteis a uma melhor compreensão. Can-sava, por vezes, pelo excesso de explicações. Sua linguagem, afetadíssima, era perfeita. Os termos que usava eram sempre justos e os mais apropriados. Sua conceituação era rigorosa.

Felipe dos Santos Reis, retratando o "Costinha" com aquela linguagem fina e elegante tão do seu feitio, escreveu em jornal, num artigo sob o título "Nossos mestres estão partindo", estas palavras: — "Tinha estrutura irmã da de Sodré da Gama, embora mais bem adornada, mais artística, mais burlada, melhor revestida e, em tudo, menos fosca que a do seu ilustre colega de Congregação. Havia nele uns frisos de sorrisos, uma alma que aceitava bem a poesia como irmã gêmea da geometria, sóbrio e introvertido, qual o seu colega da Polytechnica, usava com garbo e elegância um adjetivo ou um advérbio, quando mais não fosse em buscando uma rima.

Colocava Leibniz na vanguarda da descoberta do Cálculo Infinitesimal. Dizia que Newton tinha a glória da descoberta da lei da gravitação universal, e poderia deixar a do Cálculo para Leibniz. Se bem que a história indique a prioridade extremamente pequena de Leibniz, não me parece justa a razão invocada pelo Costinha para exalter o sábio alemão.

Sua linguagem era perfeita, mas afetada. A afetação era, contudo, aceita com naturalidade pelos alunos face à constância com que a empregava.

Ele era rigoroso em tudo. Fazia a correção dos trabalhos escolares com grande cuidado, assinalando erros e incorreções com absoluta segurança. Com a morte

do mestre Ortiz o Costinha assumiu a cátedra de Geometria Descritiva. Fez uma verdadeira revolução nos processos usados até então no ensino da Geometria de Monge. Foram postas de parte o FIC, Leroy, o javary, e veio a época do Roubaudi: Desapareceu a "maleta", como ele denominava a linha de terra. Os que o tiveram nessa cátedra, contam o rigor que ele exigia no traçado das épuras. As linhas de chamada tinham que ser absolutamente regulares, apresentando somente o princípio e o fim, tinham que ser muito finas. Uma folha de papel, em branco, seria, para ele, diziam os alunos, "a épura ideal".

O velho hábito de professor de Cálculo levava-o a fazer nas aulas de Descritiva referências à Análise Matemática e à Geometria Analítica.

Conversei com o mestre Octacílio Novaes quando o Costinha terminara como catedrático o primeiro curso que dera de Geometria Descritiva, cadeira que até um ano atrás não era da sua especialidade. Inquerido por mim, o Novais disse: — "O Costinha não esteve, no princípio do curso, muito a vontade. O Lindo (***) deu-lhe indicações úteis de livros modernos, particularmente alemães (***). Quando eu examinei com ele no fim do ano ele já era, não apenas um professor, mas um mestre".

Intransigente na honestidade dos exames, criou vários casos. Certa vez, não concordando com a aprovação do filho de um figurão, em Cálculo, não assinou a ata de exame.

Possuía grande cultura geral. Manejava o grego corrigindo a pronúncia para ômega e lembrando, mas não usando, a pronúncia correta "cateto".

Tinha memória prodigiosa. Quando a minha turma foi a Macaé, em "exercício prático" de Hidráulica, manteve ele com o professor Maurício Joppert da Silva (****) grande duelo de memória, recitando ambos prosa e poesia de vários autores. Houve empate.

Conhecia os nomes completos dos seus alunos de todos os tempos, mesmo passados muitos anos. Certa vez, fui cumprimentar o professor Joppert, numa banca de exame oral e passei atrás do Costinha que também examinava, procurando não perturbá-lo. Divisando-me, disse ele: — "Roberto José Fontes Peixoto, não me conhece mais?"

No entanto fora eu seu aluno 20 anos antes. Outra vez, encontrando-se comigo na biblioteca da Escola, uns dois meses após o exame vestibular, perguntou-me se havia colocado algum bom aluno na Escola.

Disse-lhe que sim, e que este aluno estava, aliás, estranhando as notas não muito boas que estava recebendo em Descritiva. Perguntou-me o nome do aluno. Disse-lhe: — “Domingos Braga”. Completou, retrucando: — “Domingos Godofredo Braga”? Confirmei e ele, retirando-se: — “A recomendação vale, a recomendação vale”. E valeu.

Costinha examinou muitas vezes no vestibular da Escola. Preciso nas perguntas e exigente nas respostas. A metodização e a padronização das suas perguntas levavam os candidatos a assistirem a sua argüição nos primeiros dias pois tudo se repetiria até o último dia dos exames.

Não admitia “pistolão”. Um pedido feito, renunciava reprovação.

Ficou célebre na Escola o seu esperado duelo com o professor Sodrê da Gama quando este fez concurso para a cadeira de Mecânica Racional. Na defesa de tese, ao fazer uma pergunta ao Gama, o Costinha recebeu de volta outra pergunta. O Costinha repleliu-a, dizendo: — “Lembro a V. Exa. que as perguntas vão daqui para lá e não de lá para cá”.

Catedrático de Matemática do Colégio Pedro II dos finais brilhantes que por lá passaram, formou com Euclides Roxo e Octávio de Castro a famosa trinca Costinha, Roxinho, Castrinho, que anos seguidos examinou Aritmética no regime dos “preparativos”. Esta trindade imprimiu aos exames tal caráter de seriedade, equilíbrio e justiça que a ela se ficou devendo o alto nível a que foi levado o estudo da Aritmética durante muitos anos, e nunca mais depois igualado. Bons tempos.

Costinha era mestre no jogo de xadrês. “Peruava” as partidas dos alunos, que “matando” aulas se divertiam com o fascinante jogo.

De Caio Soter:

“Pula no meio da aula
Como leão numa jaula
Parece galo de rinha,
Costinha (*****)”

(*) Na Escola Polytechnica o melhor que tive foi Amoroso Costa. O “Costinha”, como didata nada ficou a dever-lhe. João Felipe foi, também, um grande.

(**) Lino de Sá Pereira, grande professor de Resistência dos Materiais.

(***) O Costinha conhecia bem o alemão.

(****) Outra magistral memória.

(*****) A tão citada anedota da “variável e da constante” é da lavra do “Costinha”.

CURSOS

Durante o ano de 1978 a A³P pretende fazer realizar os seguintes Cursos para graduados:

I — “Curso de Especialização em Engenharia de Proteção contra Incêndios”

Início Previsto: 15 de abril

II — “Curso de Aperfeiçoamento em Condicionamento de Ar”

Início Previsto: 3 de abril

III — “Curso de Atualização em Matemática para Engenheiros”

Início Previsto: 3 de abril

IV — “Cursos em elaboração”:

- 1 — Estruturas Metálicas
- 2 — Cálculo de Custos de Construção
- 3 — Concreto Armado

Recomendamos, aos Colegas interessados em participar destes Cursos a procurar a nossa Secretaria, para tomarem conhecimento dos mesmos e garantirem a sua vaga.

Outrossim, solicitamos aos Colegas interessados em outros Assuntos para Cursos a apresentarem sugestões à A³P, para que se possam estruturar programas correspondentes.

DOAÇÕES À BIBLIOTECA

A biblioteca “Prof. Ostend Abilhoa Cardim, da nossa Associação, foi enriquecida com várias doações:

- Coleção dos 23 exemplares iniciais da “Revista Didactica da Escola Polychnica”, pelo nosso consócio e colaborador Prof. Roberto José Fontes Peixoto;
- Incorporação dos Planos Diretores ao Processo de Planejamento do DNER”, enviado pelo Eng.º Francisco Mattos de Britto Pereira, Diretor de Planejamento do DNER;
- “Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro”, volume 314, oferecido pelo Prof. Mário Barata, nosso sócio honorário;
- “PUB-RIO, Plano Urbanístico Básico da Cidade do Rio de Janeiro”, ofertado pelo Secretário de Planejamento da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Eng.º Samuel Szyglic.

Com a finalidade de aumentar o acervo desta Biblioteca, a Diretoria da A³P estabeleceu contato com as famílias de ilustres e saudosos colegas, já falecidos e ex-alunos da gloriosa Escola, solicitando a doação de documentos, livros, medalhas e outros bens ligados à nossa gloriosa casa.

CONGRESSOS E ENCONTROS

- Conferência Internacional sobre Comunicação e Navegação Marítima e Aérea por Satélite — The Institution of Electrical Engineers - de 7 a 9/3/78, em Londres (Inglaterra)
- II Conferência Internacional sobre Sistema de Controle Centralizados — The Institution of Electrical Engineers — de 20 a 23/3/78, Londres, (Inglaterra)
- XII Seminário Nacional de Grandes Barragens — em abril/1978, São Paulo, SP.
- VI Simpósio Ibero-Americano de Catálise — Instituto Brasileiro de Petróleo — de 7 a 11/8/78, no Rio de Janeiro, RJ.
- II Conferência Mundial sobre Energia do Hidrogênio — Associação Internacional de Energia do Hidrogênio — de 21 a 24/8/78 em Inrich, (Suíça)
- V Conferência Internacional de Engenheiros e Cientistas — de 4 a 7/9/78 em Ronen, (França)
- “Euromas — 78” — Conferência Européia sobre Medidas de Precisão — de 5 a 9/9/78 em Londres, (Inglaterra)
- II Congresso da Fase — Federação das Associações de Acústica da Europa — de 18 a 22/9/78 em Varsóvia, (Polônia)
- VII Congresso Nacional de Transportes Marítimos e Construção Naval — em setembro/78, no Rio de Janeiro, RJ.

— Transport — 78” — Associação Federal de Portos Fluviais Públicos da Alemanha — de 17 a 21/10/78 em Munich, (Alemanha).

— VIII Congresso Internacional da Federação do Protendido, de 30/4 a 5/5/78 em Londres (Inglaterra)

XII SEMINÁRIO NACIONAL DE GRANDES BARRAGENS

O Comitê Brasileiro de Grandes Barragens fará realizar, em São Paulo, de 9 a 14 de abril de 1978, seu XII Seminário Nacional, quando desenvolverá o seguinte programa de visitas técnicas e eventos sociais:

visitas técnicas: 1) Barragens de regularização dos rio Jaguari e Jacarei (SABESP); 2) Eclusa de Navegação de Barra Bonita (CESP-Portobrás); 3) Usina de Água Vermelho (CESP); 4) Usina de Itaipu (Itaipu-Binacional) e Cataratas do Iguaçu.

eventos sociais: a) coquetel de abertura; b) jantar no Jockey Club de São Paulo, oportunidade em que será realizado o páreo “Grandes Barragens”; c) espetáculo cultural (sessão de Teatro ou Concerto); d) encerramento solene, sob a presidência do Governador do Estado de São Paulo, no Palácio Bandeirantes, seguido de jantar oferecido pelo CESP — Cia. Energética de São Paulo, no mesmo local.

Maiores informações com a Comissão Organizadora do XII Seminário Nacional de Grandes Barragens — Caixa Postal 1449 — 0.1000 — São Paulo—SP.

FELICITAÇÕES DE FIM DE ANO

Inúmeras foram as felicitações à Associação na oportunidade das festas natalinas.

Este Boletim, como órgão oficial da A³P, retribui, efusiva e publicamente, a cada um dos amigos relacionados, pelos votos de Feliz Ano Novo que tiveram a gentileza de nos transmitir:

Firmas: Partime; ENCO—Engenharia Consultoria Planejamento Ltda.; Gráfica Portinho Cavalcanti Ltda.; Hidroesb-Laboratório Hidrotécnico Saturnino de Brito; Antonio A. Noronha-Serviços de Engenharia S/A; — **Engenheiros:** Álvaro Ávila Leal, Wilson Ribeiro Gonçalves, Marconi Nudelman, Léo Fabiano Baur Reis, Sylvio Aderne, José Felício Haddad, Paulo José Pardal, Franklin de Toledo Piza Filho, Jessé Cortines Peixoto, Francisco da Costa Nunes, H. Corrêa, Afonso Henriques de Brito, Diocles Jesus Rondon de Souza, Fernando da Fonseca Martins, Francisco de Assis Ribeiro, Eduardo Carlos de Abreu Junior, Raymundo Barbosa de Carvalho Netto, Oswaldo Osires Storino, Samuel Szyglic; — **Senadores:** Nelson Carneiro, Vasconcelos Torres; **Deputados:** Edison Bonna e Família, Erasmo Martins Pedro, Lygia Maria Lessa Bastos, Alcir Pimenta; — **Entidades:** Federação Brasileira de Associações de Engenheiros (FEBRAE), Sindicato dos Engenheiros do Rio de Janeiro, Associação dos Engenheiros da Estrada de Ferro Leopoldina, Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul, Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Registramos e agradecemos a remessa das publicações abaixo relacionadas:

Boletins Informativos

— SEAERJ — Sociedade dos Engenheiros e Arquitetos do Estado do Rio de Janeiro; Sindicato dos Engenheiros do Município do Rio de Janeiro; Associação Brasileira de Engenheiros e Arquitetas; Associação dos Antigos Alunos da Escola de Minas; Instituto de Engenharia do Paraná — Mensagem do IEP; Associação de Engenheiros e Arquitetos de Campinas; Clube de Engenharia; Associação Fluminense de Engenheiros e Arquitetos — TETO; Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Revistas

— Limpeza Pública — Associação Brasileira de Resíduos Sólidos e Limpeza Pública; ADEMI — Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário; Engenharia Municipal — Engenheiros Municipais de São Paulo; Ferrovia — Associação de Engenheiros da E.F.S.J.; Engenharia no Rio Grande do Sul; Clube de Engenharia.

- | | |
|---|--|
| <p>01 – Rozólio Guimarães de Azevedo (44) 225-5400
 02 – Armando Saramago Fonseca (50) 722-1532 (Niterói-RJ.)
 Luiz de Freitas Novaes (55) 236-0213
 Roberto Iunes (61) 281-2233
 04 – Adalberto de Almeida Nogueira (24) 242-6212
 Georges Charles Walbornn (56) 247-6901
 05 – Edgard Kremer Luz (44) 265-7934
 Gilda Maria Teixeira Uflacker (50) 226-1815
 Olavo Martins Garcia (46) 245-8986
 06 – Heleno Cyrano Cordeiro de Mello (55) 5249 (S. José dos Campos-SP)
 07 – Antonio Augusto da Silva (44)
 Paulo Coelho Carvalho (55) 268-3658
 08 – Carlos Affonso Sartorio (61) 224-3221
 Hirsch Fucs (46) 257-4706
 José Diniz Maia de Almeida (52) 252-9971
 Sérgio Octávio Lins (49) 246-0317
 09 – Álvaro Meirelles Machado (47) 245-9409
 10 – Luiz Antonio Garcia de Souza (44) 247-9579
 Reinaldo Alves Costa Filho (47) 1225 (Ponte Nova-MG)
 11 – Antonio Gabriel Froes (45) 237-8680
 João Carlos Vital (23) 247-4747
 12 – Ademir da Silva (70) 231-4020
 13 – Oswaldo Osiris Storino (21) 228-1462
 14 – Milton Martins Ferreira (48) 227-0549
 15 – Alberto José Riedlinger (66) 229-5832
 Álvaro José Rodrigues Netto (65) 226-5376
 Chil Lejzor Brafman (50) 265-4832
 Henrique Ernesto Greve (29) 257-2611
 Joaquim de Almeida Filho (55) 43592 (Uberlândia-MG)</p> | <p>16 – Jaime Alves Simões (46) 258-3130
 Victor Resse de Gouvea (25)
 17 – Aniello Francesco Giuseppe de Rosa (61) 257-2683
 Jayme Fonseca (46) 379904 (Belo Horizonte-MG)
 18 – Jair Ferreira da Silva (51) 252-8322
 Willy Alvarenga Lacerda (58) 225-2931
 19 – José Carlos de Moraes (50) 246-4855
 José Lins (44) 257-9616
 José Luiz D'Avila Bleuler (67) 287-9471
 Leon Jean Kowarski (65) 226-9531
 20 – Jadyr Vianna Botelho (54) 242-2815
 Stelio Emanuel de Alencar Roxo (47) 267-4822
 Waldon Salengue (46) 245-3918
 21 – Ecy de Mattos Santos (52) 237-2620
 22 – Samuel Margulies (47) 237-4126
 23 – Raul Francisco de Castro (62) 247-3952
 Theophilo Moura (51) 245-1314
 24 – Walther Pollis (50) 267-7921
 William Riso (49)
 28 – Alberto Eidelman (71) 230-3684
 Eduardo de Vasconcellos Pederneiras (10) 226-1382
 29 – Ciro Vergara Susano (63) 222-4434
 Gilberto Morand Paixão (54) 227-7855
 30 – Octavio Mascarenhas Freitas Bastos (62) 237-7594
 Delio Fernandes (44) 257-9499
 Jacques de Medina (47) 232-7386
 31 – João Szilard (47) 237-3207
 José Maria Gomes (42) 267-1089
 Mário José Ferreira Pinto Milward (52) 237-4571
 Paulo Gomes de Paula Leite (45) 237-0129</p> |
|---|--|

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE MARÇO

A todos os aniversariantes a A³P
 apresenta votos de felicidades.



SOCIAIS

- | | |
|--|---|
| <p>01 – Léo Izecksohn (50) 226-2351
 02 – Francisco Paulo de Laet Rizzo (66) 264-6369
 Iracy Ozório da Cruz (46) 247-5979
 Maciel Jamel (64) 223-6388
 03 – Alberto de Lacerda Werneck (44) 245-6611
 Francis Bogossian (65) 247-1902
 Sebastião Simões (61) 390-6454
 04 – Antonio Carlos Pantoja Franco (61) 396-3857
 Paulo Luiz Rodrigues de Souza (44) 257-9829
 05 – Ana Clara Cozer (74) 267-9717
 Jayme Kritz (35) 246-7527
 06 – Jorge Aloisio Fontenele (33) 0242-421643 (Petrópolis-RJ)
 José Duarte de Magalhães (47) 246-8559
 José Fernandes dos Santos Filho (33) 268-1551
 07 – Bernardo Griner (53) 256-5715
 Luiz Fernando Victor Rodrigues (54) 227-6442
 08 – Celso Gomes Filho (46) 2092 (Barbacena-MG)
 Jardy Sellos Correa (48) 228-1597
 Oscar Boechat Filho (56) 229-5895
 09 – Georges Landau (55) 282-4599 (S.Paulo-SP)
 10 – Daniel Padilla Gil (55) 261-7958
 11 – Enaldo Cravo Peixoto (42) 227-2784
 Kurt Homburger (54) 237-1993
 14 – Marçílio Nolding da Motta (41) 396-9615
 15 – Donald Stewart Junior (55) 236-3976</p> | <p>16 – Paulo Carneiro da Cunha (46) 227-0287
 Joaquim D'Almeida (46)
 Mário Trindade (50) 267-2837
 18 – Auny Chaves Lopes (58) 249-6181
 Aylton Azeredo da Silveira (50) 267-2590
 19 – Léo Fabiano Baur Reis (55) 268-1835
 20 – Léo Amaral Penna (29) 226-9046
 Urbano Rodrigues Alonso (67) 222-7630
 21 – Carlos Ferreira Campos (54) 268-0816
 Gallardo Buzzzone de Alvarenga (46) 228-4131
 22 – Hilda Ferreira Adão (58) 254-1774
 Pedro Affonso Mibielli de Carvalho (46) 226-4464
 Waldyr Gomes da Silva (54) 391-2269
 Werther Luiz Muller de Mattos (46) 236-4112
 23 – Jorge de Freitas Ramalho Anachoreta (51) 267-5762
 24 – Henrique Sergio Melman (53) 246-7608
 25 – Ivo Ferdinando Merlin (44)
 26 – Ernesto Baron (46) 245-9193
 27 – Walter de Souza da Silva Sobrinho (65) 0612-482000 (Brasília-DF)
 28 – Alfredo Arthur de Figueiredo (53) 268-1543
 29 – Antonio José da Costa Nunes (38) 243-2050
 Waldemar Ferreira (44) 245-9110
 30 – Álvaro César Café (49) 227-4080
 Ismael de França Campos (33)
 Octávio Reis de Cantanhede Almeida (35) 256-3626</p> |
|--|---|

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE ABRIL

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO
CONSELHO DIRETOR**

De conformidade com os Estatutos da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica, fica convocado o Conselho Diretor para, em reunião ordinária a ser realizada na quarta-feira, dia 22 de março de 1978, às 17h 30min, na Sed Social da Associação, situada no antigo prédio da Escola Nacional de Engenharia no Largo de São Francisco, tratar dos seguintes assuntos:

- 1) discutir e dar parecer sobre Relatório e Contas da Diretoria, referentes ao exercício de março de 1977 a fevereiro de 1978, com respectivo encaminhamento do Conselho Fiscal;
- 2) discutir e votar orçamento do Ano Social;
- 3) apreciar proposta de alteração dos Estatutos Sociais, a ser submetida à Assembléia Geral;
- 4) assuntos de interesse geral.

Rio de Janeiro, 23 de fevereiro de 1978

Prof. Octávio Reis de Cantanhede Almeida
Presidente do Conselho Diretor

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA**

De conformidade com os Estatutos da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica, fica convocada a Assembléia Geral Ordinária para se reunir, em primeira convocação às 17h e 30min, e em segunda e última convocação às 18h e 30min, no dia 22 de março de 1978, quarta-feira, na Sede Social da Associação, situada no antigo prédio da Escola Nacional de Engenharia no Largo de São Francisco, para:

- 1) Aprovação do Relatório e Contas da Diretoria, referentes ao exercício de março de 1977 a fevereiro de 1978, com os respectivos pareceres dos Conselhos Fiscal e Diretor;
- 2) eleger e dar posse ao terço do Conselho Diretor, com mandato para o triênio março 1978 — março 1981;
- 3) alterações nos Estatutos da Associação;
- 4) assuntos gerais.

Rio de Janeiro, 23 de fevereiro de 1978

Antonio José da Costa Nunes
Presidente

FUNDAÇÃO DA A³P

Em nosso número anterior lançamos ao Quadro Social a questão relativa à data de fundação da Entidade. Dentre as manifestações recebidas a respeito — e continuamos a aguardar novos pronunciamentos —, é de remarcar a seguinte carta de autoria do ilustre consócio Placidino Machado Fagundes, Vice-Presidente da Sociedade Internacional de Fotogrametria:

“Prezado amigo e colega Lerner,

Li a história da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica e, ao invés de lhe dar minha opinião sobre a data a considerar como a de fundação da A³P, vou preferir contar-lhe um fato verídico e deixar que você mesmo, com a sua clarividência faça as suas ilações.

Em 1968, o Prof. Thompsom, um dos maiores fotogrametristas ingleses (falecido há dois anos), submeteu à apreciação de todos os fotogrametristas reunidos em Lausanne, para o VII Congresso Internacional de Fotogrametria, uma matriz de rotação de um sistema de eixos coordenados a qual mereceu aprovação unânime e a sua oficialização dentro da Sociedade Internacional de Fotogrametria.

Na mesma ocasião, o Prof. Thompson, sugeriu e insistiu que essa ferramenta matemática recebesse a denominação de Matriz de Rodrigues.

Há 3 ou 4 anos atrás, num Seminário em Londres, ele explicou que após ter montado aquela sofisticada matriz, encontrou, num livro antigo de matemática publicado pela Escola Politécnica de Paris, uma formulação matemática, para rotação de um sistema de coordenadas, desenvolvida à base da Geometria Analítica, e não com aplicação do Cálculo Matricial, formulação essa que ele considerou conceitualmente igual a sua, apenas usando outra ferramenta que não as matrizes.

A referida formulação havia sido desenvolvida por um professor da Escola Politécnica de Paris, de origem portuguesa, chamado Rodrigues.

Esta a história que tinha para lhe contar, em paralelo com a história de nossa A³P.”

A palavra continua com o Quadro Social, para que a próxima Assembléia Geral da A³P possa, face os pareceres e informações colhidas, decidir a respeito.

3 BOLETIM OFICIAL da
ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

SEDE ADMINISTRATIVA: Clube de Engenharia — Av. Rio Branco, 124 - 23.º andar — Tel.: 222-4598

SEDE SOCIAL: Escola Nacional de Engenharia — Largo de São Francisco — Tel.: 221-2936

Editado sob a responsabilidade da Diretoria — CIRCULAÇÃO INTERNA — DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



IMPRESSO